

04/08/2013

## Voz do Brasil

**Vivian Masutti**  
do **Agora**

Com entrevistas, fotos, partituras, discografia, clareza e um toque de sabedoria sonora, um novo olhar sobre a vida e, principalmente, sobre a obra de um dos maiores músicos brasileiros da atualidade é lançado com a chegada de "A Música de Milton Nascimento" (R\$ 40, 391 págs., Editora Gomes) às livrarias.

Escrita pelo saxofonista, compositor e letrista Chico Amaral, a obra tem sensibilidade para analisar aspectos da arte de Bituca (seu apelido mais famoso) pouco explorados até então pela literatura da música popular brasileira.

As faces de cantor e compositor de Milton, por exemplo, são desmembradas para serem estudadas com a atenção que cada uma delas merece.

"Se fosse apenas um dos dois, ele já estaria na história de nossa música. Ocorre que ele é as duas coisas em altíssimo nível", avalia Chico Amaral em seu livro.

Certamente, o conteúdo é um prato cheio para os amantes de música: contém a reprodução de 14 importantes partituras da obra de Milton Nascimento, além de rápidas observações sobre harmonia, ritmo e melodia.

Mas também agrada aos fãs comuns da obra miltoniana. Um dos episódios curiosos apresentados por Amaral é o fato de o cantor ter sido reprovado nas disciplinas de canto e desenho quando era garoto.

Outro é o verdadeiro pavor que Milton Nascimento tinha, na juventude, de não poder imitar o canto feminino quando se tornasse adulto.

Um DVD de 25 minutos acompanha o livro, com uma gravação do músico em sua casa, no Rio, na qual aborda fatos relevantes de sua trajetória artística e fala de nomes como Elis Regina (1945-1982) e Miles Davis (1926-1991). Para compor o livro, foram cinco entrevistas como essa.

Um arremate para o bem-acabado exemplar que chega às livrarias é o prefácio escrito pelo conceituado crítico Tárík de Souza, que trata tanto do ineditismo da obra de Chico Amaral quanto da importância de Milton para a MPB.